

GAZETA
DO SERTÃO

18 DE JANEIRO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca
Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500
Número avulso..... 160
Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.**Orgão Democrata.****Publicação semanal.****DIRECTORES:** I. Jeffly e F. Retumba.**Typographia e escriptorio — à Praça Municipal n.º 24.****ASSIGNATURAS.**

Fóra da comarca e províncias.
Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Tiragem 1:000 exemplares.**Campina-Grande, Sexta-feira, 18 de Janeiro de 1889.****Ephemérides.****Almanak**

Janeiro (tem 31 dias.)

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
...	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31

PHASES DA LUA.

Nova a 1 — crese, a 8 — cheia a 17 — minguante a 24 — nova a 31.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 18 DE JANEIRO DE 1889.

A camara municipal.

Após um anno e meio de exercício, o que tem feito a actual camara municipal de Campina?

Com esta interrogatório finalizámos nosso ultimo artigo.

Temos hoje de prosseguir.

Não seria talvez inútil indagar, antes de tudo, qual a responsabilidade que assume o vereador, quais os deveres que lhe cabem, desde o dia em que senta-se na curul da edilidade.

Mas somos os primeiros a reconhecer que sobram intelligenças robustas em nossa camara municipal e, nem por um momento, acreditamos que um só de nossos edis possa ignorar a natureza da dívida que contraiu cada um deles para com seus eleitores, no dia em que lhe confiaram a nobre missão de superintender os negócios do município.

Nossas condições, perguntamos a todos collectivamente e a cada um em particular:

Onde o acelio de nossas ruas? estão elas calçadas ou, pelo menos, planas e niveladas?

Um dos primeiros cuidados da hygiene, sobretudo em países quentes como o nosso, é a iluminação das ruas.

Já alguns dias se passou em semelhante

trabalho entre nós? será uma desculpa a falta d'água?

Mas essa mesma, que esforços empregou a camara municipal para conservar-a abundante?

É sabido que os olhos d'água sem serem devidamente cuidadosamente limpos, e tratados não podem durar; os aqüedes publicos merecem o maior cuidado por parte da administração municipal e o mesmo interesse se deve ligar a todo e qualquer outro manancial d'água.

Em uma localidade sujeita a secas periódicas como a nossa, quando é infelizmente certo que só de nossos próprios esforços temos a esperar remedio ás calamidades que nos tormentam, seria para desejar que a utilidade fizesse todos os sacrifícios para impedir que a população do município se visse collocada na maior indigencia a tal respeito.

Infelizmente, porém, a camara municipal de Campina-Grande assim não tem pensado: a consequencia é, pois, que a agua falta por toda a parte e, nem medida alguma se tenta tomar para o futuro.

Outro tanto é o que temos a dizer sobre o alinhamento das casas, o acelio e hygiene das ruas.

A salubridade publica exige com certeza providencias energicas e constantes para não vir a ser jamais perturbada: o primeiro requisito para se attingir semelhante fim é evidentemente a polícia das habitações e dos quintaes sobretudo, onde não convém que de modo algum se consinta focos de emanacões deletérias.

O homem procura em tudo unir o util ao agradável: na construcção de suas casas de residencia é este o primeiro ponto de vista que elle levara. E, se assim é isoladamente, é claro que a mesma regra deve predominar no conjunto de todas as casas, isto é, nas ruas, que devem ser espacosas, gloriosas, alinhadas e, tanto quanto possível, perfeitamente alinhadas.

Não parece que a camara tenha até hoje cuidado de semelhante serviço de utilidade publica.

A iluminação da cidade é outro ponto de que nossos edis jamais se deviam esquecer: é uma necessidade que, em toda a parte, se considera de primeira ordem, que a todos se impõe a altos reclamos: é até uma medida de preceção e segurança publica.

Entretanto, ainda um só passo não foi dado nesse sentido, nem parece infelizmente que tão cedo o seja.

Se as medidas que convém sejam adoptadas com urgencia são assim postas de lado, o que dirímos de muitas outras, isoladamente, de somenos importância, é exacto, mas *in toto* tão indispensaveis como aquelas que vimos de lembrar?

Não temos serviço doméstico organizado; a casa de mercado é imundica; no perimetro da cidade deixa-se impunemente construir casebres indecentes; os cães e animaes de toda a especie andam ás dezenas e ás soltas, etc. etc.

Realmente os negócios do município não parecem curados com aquella diligencia e dedicação que os eleitores estavam em direito de esperar da parte daquelles em quem confiaram.

Bem sabemos que a camara actual acha-se em posição difícil: dividida em dois grupos politicos que quasi se equilibram e abertamente se hostilisam e, em verdade, grande o embaraço para chegar a qualquer acordo sobre as medidas que reclamamos.

Mas não só não julgamos impossível o que é difícil, como não exigimos que se adopte e se execute todos os trabalhos ao mesmo tempo, alguns dos quais, reconhecemos, são prematuros; se ainda não é tempo de tudo executar, já o é grandemente de tudo planejar; mas, por Deus, façam-se alguma coisa; dê-se uma pequena satisfação a este pobre povo que tantos impostos paga sem municiar; saibam viver afinal, basta de tanto vegetar.

Ouvimos allegar que não ha dinheiro na camara para se dar andamento aos trabalhos publicos.

Como assim? não se acha consignado no orçamento feito pela propria camara verbas para semelhante fim?

Lemos com effeto, no orçamento do anno passado:

“Art. 17.

§ 12. Iluminação da cidade e sua conservação.

300\$00

§ 13. Limpeza das fontes, ruas,

planaltos e conservação.

800\$00

§ 14. Iluminação da cadeia.

150\$00

§ 18. Cemitério Público.

600\$00

18.000\$00

Temos só ahí quasi dois contos de reis, sem contar que, no corrente anno, foram aumentadas todas essas verbas.

Como, pois, não ha dinheiro?

O que falta é saber empregal-o, e saber fazê-lo render.

A excusa é, pois, inadmissivel.

Se até hoje tem sido triste a posição da camara, queremos crer que, de hoje por diante, ella saberá quebrar as peias que a prendem e procurará audienciar os reclamos da população, inaugurando a serie de obras publicas de que tanto precisamos.

A justiça que impera todos e a confiança que depositamos nos actuais vereadores, alimentam ainda nossas esperanças.

CORRESPONDENCIA**Recife 7 de Janeiro de 1889**

SUMARIO: Felicitação. — Anno novo. — Encerramento da Assembléa Provincial. — Convocação de nova sessão. — Resultado dos trabalhos. — Carnes verdes — Mudança de Presidente — A Guarda negra. — Oposição do Páiz — Crise ministerial. — Recomposição do ministerio.

Entrando em seu segundo anno de existência a *Gazeta do Sertão*, dirigimos sinceras felicitações a sua illustre redacção pelo conceito que tem conquistado este importante periodico.

Após as festas de natal e do anno novo, que constituem uma diversão publica e despreocupa o espírito dos afaezeres diários, volta esta cidade a sua senda de trabalho, cheia de confiança nos acontecimentos do futuro, que não de debellar a crise moral e material que ameaça arruinar o paiz.

Encerrou-se no dia 31 do passado a sessão ordinária da Assembléa Provincial, sem que tivesse completado os trabalhos do orçamento, sendo por isto convocada uma sessão extraordinaria para Fevereiro vindouro; porque o señor dr. Oliveira Andrade entendeu que não podia prorrogar a mesma sessão além do ultimo dia do anno, facto que, alias, já se tem realizado n'esta província e na camara geral.

A sessão final da Assembléa Provincial não foi consumida somente na luta política; diversos projectos importantes foram ali votados e estudados, mas alguns não foram sancionados e outros não tiveram pela administração a sua applicação prática, ficando assim nullificados os trabalhos daquelle illustre corporação.

Entre os que não foram sancionados se acha compreendido o contracto para fornecimento de carnes verdes, celebrado com Oliveira Castro e C.º, que havia sido approvado pela assembléa depois de discussões calorosas e vehementes, que por vezes perturbaram a ordem dos trabalhos.

O Ex.º señor dr. Oliveira Andrade, por acto de 2 do corrente, fazendo o testamento de sua administração, proibiu a publicação desse decreto legislativo por ser inconstitucional e inconveniente. Pode S. Ex.º ter razão n'este seu modo de pensar, mas não deixa de admirar que quem decide hoje assim tenha, há tres meses passados, ratificado o acto da camara municipal prorrogando o mesmo contracto, até que a assembléa, a

quem não faltava competência para conhecê-lo e respeitá-lo, tomasse d'ele conhecimento.

Como quer que seja, vai ser submetido ao governo imperial o decreto legislativo; e é de supôr, que, até vir a decisão, a *lure encerraria* teia dado outra direção aos negócios da carne verde.

No dia 3 do corrente prestou juramento e assumiu a administração da província o dr.

Inocêncio Marques de Araújo Góes, que veio render o desembargador Oliveira Andrade.

Não cabe aqui fazer a análise da administração fina; que em dois pontos sofreu a expectativa pública: nem se devam as violências temidas pelos liberais; nem os melhoramentos prometidos pelos conservadores.

Passando as notícias quentes chegam do sul, o grande assunto do dia é o conflito entre a *guarda negra*, «que sustentou as instituições» e o povo, por ella acometido, em uma conferência ultimamente realizada na corte pelo Dr. Silva Jardim.

Orava este ilustre republicano, quando o recinto dos espetáculos foi assaltado por alguns libertos, que fazem parte da *guarda negra*, de que é chefe José do Patrocínio: «não me deixa à monarquia, e à república, houve muitos ferimentos e contusões, que bem podiam ter ligo decidido da questão, se o partido republicano não quisesse se limitar à propaganda pacífica de suas idéias.

Este conflito levou o *Paiz* a romper com a desabrida oposição ao governo, indo o senhor João Alfredo a Petrópolis conferenciar com o imperador que, segundo consta, não queria recompor o ministerio, o que deu lugar a acreditar-se que a crise estava aberta.

Afinal passou a tempestade, retirando-se do governo os conselheiros Costa Pereira Vieira da Silva, que foram substituídos pelo Barão de Guahyá, deputado pela Bahia, que ocupará a pasta da marinha, e Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, deputado por esta província, que entrou para a pasta da justiça, passando o conselheiro Ferreira Viana a ocupar a do império.

Parce que o conselheiro João Alfredo tem dificuldades em encontrar quem o ajude a carregar o andor, mas assim apareceram-lhe dois ministros que se poderão reelegger com a posição oficial e fortuna de que dispõem, mas que se acham muito distanciados da posição que vão ocupar, se pode quasi dizer com franqueza que neste país todo cidadão pode ser ministro.

Este facto indica quão o conselheiro João Alfredo está completamente sens das, que não se prolongaria muito, apesar de haver de portado o exercicio para Mato Grosso.

Quando faltarem as arruadas militares viam os metas da *Guarda-negra*.

ARTES E LETTRES.

Caturité.

(Continuação.)

Na encosta de um outeiro, em terreno pedregoso, havia o capitão-mor assentado o seu acampamento. Na frente tinha o rio à direita, na direção do poente, estava a serra Cornayá. Eram os dous lados por onde poderia ser atacado; e por isto, como guerreiro experiente, escolheu um terreno, guardado por duas linhas naturaes de defesa, para o seu arraial.

Já havia dias que Oliveira Ledo chegara. O arraial formava um grande quadrilátero, tendo no centro a espessa tenda do capitão-mor, e nas suas quatro faces via-se ao pé de arvores as tocas palhaçás dos soldados, que não dispunham de tendas, como o seu chefe.

No meio do campo existiam a pequenos espacos grandes barauás e arociás. Fóra, à catinga era tão fechada que era difícil penetrar-a.

Subito ouve-se de novo o canto do oiticiba, parecendo agora partir de uma barauá, em que Potyra se recostava.

Cessaram todos os rumores. O arraial dormia.

Caturité, dominando todo o campo inimigo do cimo da carabybeira, onde estava, viu à luz de uma fogueira os prisioneiros e entre elles a filha querida, Potyra, à quem o religioso dirigia a palavra. Então imitou o canto do oiticiba para anunciar a sua presença.

Depois viu que os prisioneiros se reuniam e que tomavam posição num poço adiante. Foi quando ouviu repetido o canto que soltara:

Tinha agora a certeza de ter sido compreendido por sua filha. Esperou. Passado algum tempo, desceu da arvore, entrou no rio e mergulhando surgiu na margem oposta.

Não se levantou; a posição horizontal, que guardava na água, conservou em terra. De braços deslisou sobre o solo; sem que se ouvisse o choque de seu ensino aos catechumenos, e, depois de explicar a formação do mundo, o divâo universal, o modo porque Noé foi salvo e a vinda do Messias anunciado, levantou a imagem do crucificado e apresentou-a à Potyra, dizendo:

—Eis o nosso Deus! (Tupan*)

—Págo dos brancos, — respondeu ella — Tupan é poderoso no céu, manda o trovão e o raios contra a terra, e não pode ser morto em uma cruz, como este vosso Deus.

—O nosso págo, — continuou ella — diz que *Tamanduá* foi salvo do diluvio no olho de uma palmira que flutuou sobre as águas.

O religioso, contristado e ao mesmo tempo admirado de semelhante raciocínio e da tenacidade com que a jovem indígena sustentava as suas absurdas crenças, empregou todos os meios de conversão, explicando os mistérios por meio de comparações e imagens, assim de ser mais facilmente compreendido. Ao mesmo tempo fez-lhe promessas as mais sedutoras.

—Ven!... Ven!... (Continuação.)

Potyra e seus companheiros, algemados e presos uns aos outros com fortes cordas de caraoá, dirigiram-se escondidos para as proximidades de uma grande fogueira, onde sentaram-se em círculo.

Como afornosamento, é uma das plantas mais belas. Suas folhas são alternas-lanceoladas, que mudam de cor conforme a idade, passando de vermelho a verde.

As flores compostas de cinco pétalas, sustentadas em pedunculos simples e reunidos em fascículos, são emplantadas no tronco e galhos, variando de cor conforme a espécie, oca, amarelo, vermelho e branco. Desenvolvem-se, ordinariamente, em qualquer tempo, com qualquer chuva, por pequena que seja; e assim, o cacáceiro tem sempre, em todas as estações do ano, flores e fructo maduro e por amadurecer, prestando fazer-se colheita dos fructos quando estão amarelos, de 15 em 15 dias.

A variedade do colorido das folhas e fructos, em todo tronco e galhos, completa a beleza da planta, conservando-se sempre viosa, por mais forte que seja o sol do verão, tendo entre outras, que com profusão possuem, bem pronunciada primazia.

A plantação do cacáceiro é a mais lucrativa que se pode executar entre nós.

As despesas são muito inferiores às que exigem outras. Não ocupando grande espaço de terreno, vive bem até entre outros arvoredos já existentes, v. g., entre canas, ou qualquer que seja o sol do verão, tendo entre outras, que com profusão possuem, bem pronunciada primazia.

Dispensa o emprego de machinismos custosos.

Considerando-a pelo lado remunerador, não tem rival e isto vai sendo reconhecido, entre nós, por alguns agricultores mais iniciadores da comarca da Escada.

As despesas para esta cultura, conforme já dissemos, são muito inferiores às que exigem outras, estando o preço do cacáceiro garantido e sempre se elevando em consequencia da inferioridade dos depósitos em todas as nações, insuficientes para o consumo, e não pode ter similar senão na zona intertropical.

Está no caso de ser explorada pela pequena lavoura, porque não exige grandes capitais; sendo que, uma família composta de seis pessoas tratará facilmente de 10,000 pés de cacáceiro, cuja produção ordinária será de 3,000 arrobas anual ao preço de \$8000 por arroba; 24,000\$; descontando mesmo 6,000\$ para despesas, ainda fica um lucro de 3,000\$ por cabeça.

Assim, temos demonstrado quanto é lucrativa esta plantação, e, comparada à outras, alcançou-a quatro vezes mais superior, pelo facto de retribuir assim o trabalho e cuidados do primeiro anno.

O desenvolvimento do chocolate em toda a parte tem aumentado, e o aperfeiçoamento do fabrico constitue-

suar, a bebida mais apreciada dos grandes da terra.

Como afornosamento, é uma das plantas mais belas. Suas folhas são alternas-lanceoladas, que mudam de cor conforme a idade, passando de vermelho a verde.

As flores compostas de cinco pétalas, sustentadas em pedunculos simples e reunidos em fascículos, são emplantadas no tronco e galhos, variando de cor conforme a espécie, oca, amarelo, vermelho e branco. Desenvolvem-se, ordinariamente, em qualquer tempo, com qualquer chuva, por pequena que seja; e assim, o cacáceiro tem sempre, em todas as estações do ano, flores e fructo maduro e por amadurecer, prestando fazer-se colheita dos fructos quando estão amarelos, de 15 em 15 dias.

A variedade do colorido das folhas e fructos, em todo tronco e galhos, completa a beleza da planta, conservando-se sempre viosa, por mais forte que seja o sol do verão, tendo entre outras, que com profusão possuem, bem pronunciada primazia.

Em conclusão, cremos ter concorrido para que seja devidamente apreciada a excellencia de uma planta, que, incontestavelmente trará o aumento da riqueza deste bello paiz, cabendo-nos agora esperar que não serão baldados os nossos esforços.

Recife, 26 de Dezembro de 1888.
João Fernandes Lopes.

uma industria de primeira ordem, principalmente na França, que mais primazia tem na perfeição do chocolate, com a mestrança de enossos machinismos em suas fabricas, dando trabalho a milhares de pessoas que nelas estão empregadas.

Sómente um estabelecimento, entre os demais que possue Pariz, onde o chocolate é vendido a retalho, ocupa no balcão 20 raparigas que com dificuldade aviam os compradores.

Na Hespanha há também grande consumo de chocolate. É hoje a base da alimentação da maior parte do povo, substituindo o pão e a carne.

Aquelles que não plantaram ainda, entre nós, se arrependerão mais tarde.

O nosso feacão já obteve premio na exposição de Berlim, e alguns pequenos lotes que d'aquei tem ido para Europa, tem agradado.

Diversas amostras se exhibirão na próxima exposição de Pariz de 1889, que hão de ser julgadas com justiça.

Da província da Bahia já nos pedem informações sobre o modo de tratar os grãos do cacá.

Na parte do sul, illanga do dito sitio se achão terras devolutas por não têrem conveniencia para se poder situar e cultivar por falta d'água e festejando-se o supplicante que para o futuro haja posses, que se querão introduzir nas ditas terras só assim de prejudicarem a supplicante, não fazendo, contudo, senão a elles tem annexo dito sitio e para só se-cego e quieto, se lhe faz preciso tirar por dita as ditas terras, com trez legoas de comprido e uma de largo por sobras para menor sustentação do seu gado fazendo peão detrás da serra da Cruz em uma peleja d'água, que está junto à uma lagoinha nas nascentes do riacho chamado Cynudos e por elle abaixo para parte do pascente logo e meia e para parte do poente contestando com terras do defunto Francisco da Cruz de Oliveira, é para parte do norte com terras do sitio Cornayá do capitão-mor Gaspar Pereira de Oliveira e para parte do sul com terras do mesmo capitão-mor Gaspar Pereira de Oliveira e Domingos Alves da Silva, cujo sitio se chama S. Anna; pedindo em conclusão por dita de sesmaria as ditas terras confrontadas com trez legoas de comprimento e uma de largura.

Fez-se concessão requerida aos 10 de Dezembro de 1888.

(Continuação.)

Quem desejar fazer a encomenda dirija-se ao escritorio desta folha que a encaminharemos.

Seca desoladora. — Sob este título recebemos uma extensa poesia, a fim de ser publicada nesta folha, reclamando dos poderes competentes providencias sobre a seca que estamos sofrendo.

RIO, 26, (noite).

Realizou-se hoje a cerimonia da elevação de grão aos doutorandos de medicina. Por enfermos, dous não compareceram.

O lente, Dr. Domingos Freire, que foi paranhymo dos doutorandos, ao concluir o discurso de estylo, convidou o imperador, que estava presente, a favorecer com o seu prestigio a aspiração nacional pela Republica.

O imperador levantou-se, cumprimentou o orador e disse:

—Havemos de falar quando o senhor estiver mais calmo. Hei de convencê-lo.

O Dr. Freire respondeu:

—Estou sempre calmo, senhor.

O incidente produziu sensação e entre os estudantes foi geralmente louvada a honestidade do Dr. Freire.

As autoridades policiais. —

Por occasião de uma explicação a que nos imprimiram em um dos numeros passados, fomos levados a anunciar que o encarcerado desta cidade deixava alguns presos andarem publica e livremente fora da cadeia.

Pobres de nós!

Tabayana. — Escrivemos-nos

desta localidade:

No dia 1º do corrente foi celebrada nesta villa com grande pompa a festa de Nossa Senhora da Conceição.

«O tempo, de que muito se recejava,

foi esplêndido e a solemnidade correu sem menor incidente.

«Acheava-se a igreja bem ornada e nos tempos que correm, não era possível exigir maior brillantismo.

«A dedicatória e aos esforços dos deus procuradores, capitão José Rodrigues de Paiva e Paulino Hermenegildo de Miranda, que não se pouparam a trabalhos e fatigas, deve-se sobretudo, bem como ao zelo e espirito religioso da população, o haver-se obtido resultado tão satisfactorio.

«Para o anno proximo foi eleito procurador o sr. João Lourenço de Maria e Mello.

«Não podia ser mais acertada a escolha; o que bem prova a geral satisfação

com que foi recebida.

«Queremos tão somente que o publico fique sabendo a que grau de podridão já desceu este paiz.

Povos felizes. — De uma folha

do sul transcrevemos a notícia que seguem:

«Os dous tipos mais notáveis do governo republicano, os Estados Unidos da America e a Confederação Helvetica, a gloriosa Suissa, oferecem o exemplo admirável, extraordinário, de Estados regorgitando de dinheiro.

As rendas da União Americana dão

para deixar grandes soldos no Thesou-

rio, S. Paulo e Minas-Geraes sementes da árvore denominada *bucaré*, oriunda de Venezuela, que serve para dar sombra aos cafeeiros, assim de serem distribuídas do modo mais conveniente.

A essas remessas acompanharam exemplares da *Breve Notícia* sobre o emprego da sombra nas plantações de café em Venezuela, escrita pelo Dr. João de Souza Reis.»

Já que está assentado, pelo menos oficialmente, que o norte do império é Brazil, não há remedio senão os habitantes de nossa terra procurarem por si mesmos sementes da árvore em questão, e a *Breve Notícia* do Dr. Souza Reis.

Cento e tantos cavaleiros, eletores de ambos os partidos monárquicos, foram ao seu encontro na distância de uma legoa da villa, servindo-se logo, apos a chegada, um lanto jantar em casa do juiz de direito, Dr. Feliciano Hardman, trocando-se muitos brindes.

Dr. Domingos Freire. — Diz um telegramma do Rio para a Província de São Paulo:

RIO, 26, (noite). Realizou-se hoje a cerimonia da elevação de grão aos doutorandos de medicina. Por enfermos, dous não compareceram.

O lente, Dr. Domingos Freire, que foi paranhymo dos doutorandos, ao concluir o discurso de estylo, convidou o imperador, que estava presente, a favorecer com o seu prestigio a aspiração nacional pela Republica.

O imperador levantou-se, cumprimentou o orador e disse:

—Havemos de falar quando o senhor estiver mais calmo. Hei de convencê-lo.

O Dr. Freire respondeu:

—Estou sempre calmo, senhor.

O incidente produziu sensação e entre os estudantes foi geralmente louvada a honestidade do Dr. Freire.

As autoridades policiais. — Por occasião de uma explicação a que nos imprimiram em um dos numeros passados, fomos levados a anunciar que o

Gazeta do Sertão.

ro e estão até crescendo dificuldades no governo federal que não sabe no que empregue tanto dinheiro.

Na Suissa, nessa peste de um povo feijiz, a causa é outra e ainda mais admirável, mais extraordinária: os habitantes do cantão de Unterwald não têm de pagar impostos em 1889.

Diz um respeitável jornal europeu que o governo desse cantão declarou, para constar em público, que o dinheiro existente em cofre é bastante para suprir as despesas do proximo anno.

Que republicanos felizes! E elles têm governo, magistrados, têm exercito, tem inimicários e, mais que tudo, têm uma grande instrução.

Com certeza, gosam de tudo que a civilisação do occidente lhes pede permitir e talvez mais comodamente que os povos da Alemanha, da Inglaterra, da França, da Espanha, de Portugal e da Itália.

Felizes republicanos! E nós aqui na America temos o império do deficit ou do rombo.

Demissão. — Consta-nos que foi assinada a demissão do collector geral da Cidade de Campina Grande, nosso amigo Ernesto Alvaro Viana.

Paltam-nos por enquanto dados oficiais para apreciar mais esse acto do Sr. Dr. Pedro Correia.

Aposentadoria. — Consta igualmente haver sido dada aposentadoria à professora pública desta cidade, Ir. Petronilla do Oliveira.

Busto alto e voltante de iniquidade já de há muito era esperado, em vista das intrigas tecidas pelo vigário da freguesia; P.º Luiz Francisco de Salles Pessog.

Como quer que seja, a injustiça de que acaba de ser vítima D. Petronilla não a desdobra e a confiança que nella depositavam os pais da família, continua a ser a mesma.

A polícia. — O delegado, coronel Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque, para defender-se de uma acusação feita por esta folha, mandou citar a João Pereira e Jovino de Barros Brandão, vítima de sua *crueldade de terra*, afim de serem interrogados à respeito da mesma acusação.

Os pobres camponeiros, debaixo da ameaça do delegado, declararam tudo quanto este quis.

Não admitemos nada do que de violento e cômico praticar o delegado de Campina.

Confirmamos, entretanto, *in toto* nossas allegações anteriores e as provaremos, se os superiores do delegado Alexandrino o exigirem, com os depoimentos jurados de 5 a 8 testemunhas, dignas do maior crédito.

ANEXOS

EPÍLOGO.

Nesta sampa conferência os seguintes:

Que na vinda do Ildefonso Souto houve um conciliabulo do delegado Alexandrino, juiz Espíndio, Christiano e Clementino, declarando este, afinal, em altas vozes, que iria fazer uma *confidencia* para quebrar a typographia da *Gazeta*.

Uma pessoa que da legião curva o escárnio, disse:

«A avaliação do Clementino só pode ser curada com um *bala russa*.»

Que foi visto no inicio da reia da Serraria o Espinola pisando um exemplar da *Gazeta*; o que causou o grande admiração no baileiro, gritou-lhe:

«V. S. é grande em patins!»

Que o Alexandrino quando fez a *Gazeta*, interrompe sempre a leitura, dizendo:

«Diabo!, diabol!,...» Mas o Christiano acode logo, acalmundo a sua ira: «Non se ríesse, Lissandino, non se ríesse.»

Que o vigário Salles protesta vingar-se de todos aqueles que concorrem para o abaixo assignado em favor da professora.

— «Mas, (disse-lhe um amigo) a vingança não é propria de um ministro de Christo.»

— «Não importa,» respondeu o vigário, «eu tenho odio aos liberais. Elles tremiam, quando eu *russava a batata*.»

Ao público.

Manoel Martins Lopes da Silveira declara que existiu em favor do Francisco Maria da Oliveira, conhecido por Chico Macabu, uma letra de 100\$000 r., por elle aceitada mas que dita letra não teve hoje o menor valor, por ter sido passada em confiança, como reposição em um inventario de seu pai, Paulo Manoel Lopes, que se não effectuou; avisou, portanto, que ninguém faça negocio com a mesma, salvo pena de perder.

Campina Grande, 12 de Janeiro de 1889.

Manoel Martins Lopes da Silveira.

Protocolo.

Os abaixo assinados, membros do partido liberal da comarca do Teixeira, vêm, do alto da imprensa, protestar contra o acto insolito e eminentemente immoral de que foi vítima o sr. dr. juiz de direito em a noite do dia 17 do mes passado, acusando assim de si a responsabilidade, que intelectualmente adversários que no momento em que a população da villa de Patos se mostrava indignada, procuraram atirá-la sobre outros, quando entre si se acham os autores de tão infame intentado, hoje felizmente conhecidos.

Os chefes dos nossos adversários apenas procuram agora justificá-la atenuar o facto praticado por si os partidos progressistas e comunista este ajuste de contas. Neste momento o partido liberal não olha para o sr. dr. juiz de direito senão como a primeira autoridade da comarca, pondo de parte os restamentos occasionados pela luta politica, que sustentou, lucrativa, contra 8, 8. Os principios liberais, que sustentam como homens politicos não excluem os da honestidade bem entendida, que os abaixo assinados querem ver no tabelião para bem de todos.

Neste momento solemne sentem a adjunta feita ao sr. dr. Honório Vasconcelos, e de modo querem ver respostas da magistratura da lei na possibilidade de seu primo magistrado para comarca, continuando, porém, no seu posto de honor, como politicos, que nafla se encontra diametralmente opostos.

Comarca do Teixeira, 26 de Dezembro de 1889.

Richard Manoel Cavalcante Ferreira de Melo, juiz municipal.

Capitão Igacino Pontes Correia de Góes, dr. juiz de paz.

Tenente José Rodrigues de Barros Ribeiro, presidente da comarca municipal.

Presidente Irineu Ribeiro da Cunha, dr. juiz de paz de Patos.

Dr. José Pires da Silveira Correia, dr. juiz de paz.

Presidente Manoel da Paixão Ribeiro, dr. juiz de paz.

Presidente José da Cunha, dr. juiz de paz.

José Bernardino Ferreira Rocha, editor.

Capitão Roque Gonçalves Meira de Vasconcelos, editor.

Pedro Fernandes de Oliveira, editor.

Padre Joaquim dos Santos, editor.

Francisco P. da Silveira Caldeira, editor.

Benedito Freire da Costa Lustosa, editor.

José Vendação da Nóbrega, editor.

José Vítor Rodrigues de Albuquerque, editor.

Manoel Gomes dos Santos, deputado provincial.

Alfredo José Antônio Carneiro, vereador.

Tenente Bratting Gomes de São Mário.

Antônio César de Melo, vereador.

Antônio Belarmino Ferreira de São.

Manoel César de Melo, vereador.

Francisco Gomes das Santas, vereador.

Tenente Benício Gomes da Silveira Caldeira.

Luz de paz.

Vicente Ferreira da Silva Vianna, vereador.

Silviano José de Sousa, vereador.

Antônio Leite da Silveira.

Antônio Bernardo de Araújo.

Manoel Ferreira Cavalcante.

José Ferreira Cavalcante.

Hortência José de Sousa.

Antônio Pinto da Costa e Silva, vereador.

Bráulio Pádua Correia de Góes.

Serafim José Ferreira.

Paulino Vieira de Maria.

Ao público.

Correndo o banto, em minha ausência desta cidade, que o soldado de nome Raymundo Nogueira, declararia haver recebido, do cadete comandante do destacamento, ordem de espionar-me, mensalmente dentro de meu estabelecimento commercial, vendo à imprensa tornar bem conhecidas de todos semelhante ameaça.

Às mesmas tempo, por qualquer causa que sofrer, considero responsável ao sr. dr. Christiano Lauritzen, de quem é o mesmo cadete vil instrumento.

Campina Grande, 16 de Janeiro de 1889.

Decpcionado Cavalcante Machado Ribeiro.

ANEXO.

Luiz de França Sodré convida a suas fregueses que se acham atrazados a virem satisfazer seus débitos até o dia 27 do corrente.

Campina Grande, 18 de Janeiro de 1889.

Luiz de França Sodré.

AVISOS

Oficina de fumareiro.

Honorio Alves Correia, perfeitamente habilitado na arte de fumareiro por ter praticado durante trez annos na cidade do Recife, aqüela de estabelecer uma officina na travessa do Rosario desta cidade.

Offerendendo os seus serviços ao publico, garante o seu bom desempenho e por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

Campina, 4 de Janeiro de 1889.

LADRAZADA.

Bento Barbosa Ribeiro, proprietário da bem e nicelytada «Igreja da Sagrada Família», no bairro de saudade, melhor a seus numerosos fregueses e de dar mais subida ás suas belezas, está resolvido a vender somente a diligêncio a vista, porém pelos legítimos encargos do Recife, ganhando unicamente o desconto.

As fazendas que forem compradas em peças serão vendidas pelo custo das facturas, que serão tranquilladas aos compradores; as fazendas a retâlio serão postas á disposição dos fregueses por preços baratinissimos.

As matas serão vendidas pelo preço da duzia, como bem meias, lenhas, charcos etc.

Também tem perfumarias e um loja sortimento de matadouros.

Igualmente expõe á venda todos os materiais para fogareiro, bem como diversas ferragens.

Tudo por preços baratinissimos.

Morre a morte! morre!

Viva a Lula Amarela! viva!

Viva o Lula Amarela! viva!

CASA

da

— FELICIDADE —

EPIMACO BAPTISTA DOS SANTOS

N.º 17

Rua Visconde de Inhauma-

LOTERIA

da

Parahyba.

— 4.000.000 —

Esta importante loteria joga somente com 2.000 números, divididos em quinze.

Preço: 1.000 rs. o quinto.

A primeira extracção terá lugar brevemente e os bilhetes acham-se á venda desde já.

Remette-se qualquer encomenda para o interior da província.

Parahyba, Janeiro de 1889.

Raphael A. Moraes Valle.

Carbelereiro

Carlos José Antunes, de visita nesta cidade, oferece-se ao publico para todos os misteres de sua profissão.

Pode ser procurado na Praça da Independência, estabelecimento de D. Machado.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayana em 15 de Janeiro de 1889.

Bois recolhidos aos enraios 650

Vendidos 404

Regulando o kilo da carne \$30.

Destino:

Pernambuco (companhias) 324

(diversos) 80

Sobras 246

650

Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 18 de Janeiro de 1889.

Havia 240 bois.

Pela estrada do Sítio 80

e e das Espulcuras 130

Morrendo de Campina em 12 de Janeiro de 1889.

Milho 400

Feijão 28000

Farinha 500

Cárne seca 900

Rapadura, cento 68000

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima colheita: